



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS E
MATEMÁTICA**

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Turismo como instrumento de educação ambiental para a conservação da zona
costeira: O caso da praia de Macaneta - Marracuene**

Lavumó Domingos Chapananga

Maputo, Abril de 2023

**Turismo como instrumento de educação ambiental para a conservação da zona
costeira: O caso da praia de Macaneta – Marracuene**

Monografia apresentada ao Departamento de
Educação em Ciências Naturais e
Matemática como condição final para a
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Ambiental.

Lavumó Domingos Chapananga

Supervisor: Mestre Fausto Ngove

Maputo, Abril de 2023

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Ambiental e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação Ambiental, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre Armindo Raul Ernesto

(Director do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental)

O Júri de Avaliação

O presidente do júri

O examinador

O supervisor

(Mestre Fausto Fidalgo Ngove)

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Lavumó Domingos Chapananga, declaro por minha honra que o presente trabalho nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau e que este é o resultado da pesquisa por mim feita. As ideias que constam no trabalho que não são da minha autoria, estão citadas e devidamente identificadas nas referências bibliográficas.

(Lavumó Domingos Chapananga)

AGRADECIMENTOS

Um trabalho desta natureza, só é possível quando é suportado pelo apoio de muitas pessoas. Este não sendo excepção, passa-se a apresentar os agradecimentos a todos que directa ou indirectamente deram o seu contributo para que o mesmo se tornasse possível, a destacar:

- ❖ Em primeiro lugar agradeço a Deus, que me manteve vivo até hoje para realização deste trabalho;
- ❖ Ao meu supervisor, Mestre Fausto Fidalgo Ngove pela paciência, dedicação durante a materialização do presente trabalho; e
- ❖ A todos colegas e amigos que directa ou indirectamente me apoiaram ao longo do curso, meu muito agradecido.

Ndatenda Kwene Kwene!

(Muito obrigado!)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial aos meus pais Domingos Chapananga e Líticia Vicente, por me terem nascido e ensinado o caminho em direcção ao saber, a minha irmã Rabeca pelo afecto e apoio emocional que me tem prestado desde que iniciei a minha carreira académica.

Lista de Figuras e Tabelas

Figuras

Figura 1: Turistas estrangeiros na praia de Macaneta	19
Figura 2: Produção de máscaras	20
Figura 3: Quiosque na praia de Macaneta	21
Figura 4: Obra de construção de um estabelecimento turístico.....	22

Tabela

Tabela 1: Roteiro de observação	40
---------------------------------------	----

Lista de Siglas e Acrónimos

EA – Educação Ambiental

LEA – Licenciatura em Educação Ambiental

MAE – Ministério da Administração Estatal

MICOA – Ministério para Coordenação da Acção Ambiental

MITUR – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

PEDTM – Plano Estratégico Para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique

SDAE – Serviço Distrital de Actividades Económicas

SDPI – Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

Os lugares receptores de turismo têm tido impactos significativos, causados pelo contacto de turistas e o meio ambiente, facto que exige a identificação de medidas para a mitigação desses impactos, para além de constituir preocupação no campo científico, institucional, organizacional e nas estruturas locais. Este estudo tem como objectivo analisar o turismo como instrumento de educação ambiental para a conservação da praia de Macaneta. Para o efeito, recorreu-se a pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas semi-estruturadas aos residentes na comunidade de Macaneta, operadores turísticos, aos funcionários públicos e a observação não participante. Os resultados da pesquisa, apontam que as estratégias de educação ambiental adoptadas pelo governo distrital são as campanhas de sensibilização ambiental e palestras. No entanto, a comunidade local e os operadores turísticos, embora tenham conhecimentos da educação ambiental, a sua participação nas actividades de educação ambiental é passiva, o que constitui um desafio para o Governo local. Conclui-se ainda, que a praia de Macaneta é um destino que pode ver sua qualidade ambiental reduzida se, a curto e médio prazos, os intervenientes do turismo não incorporarem acções concretas de planeamento e gestão integrada baseada nas campanhas de sensibilização comunitária, intensificação das palestras sobre a preservação do meio ambiente local e colocação de placas de informação sobre a valorização e conservação da praia.

Palavras-chave: Turismo; Educação Ambiental; Conservação da zona costeira; Marracuene.

Abstrat

The places receiving tourism have had significant impacts, caused by the contact of tourists and the environment, a fact that requires the identification of measures to mitigate these impacts, in addition to being a concern in the scientific, institutional, organizational field and in local structures. This study aims to analyze tourism as an environmental education tool for the conservation of Macaneta beach. To this end, bibliographic and documentary research, semi-structured interviews with residents in the Macaneta community, tourist operators, civil servants and non participant observation were used. The research results indicate that the environmental education strategies adopted by the district government are environmental awareness campaigns and lectures. However, the local community and tour operators, although they have knowledge of environmental education, their participation in environmental education activities is passive, which is a challenge for the local government. It is also concluded that Macaneta beach is a destination that can see its environmental quality reduced if in the short and medium term, tourism stakeholders do not incorporate concrete planning and integrated management actions based on community awareness campaigns, intensification of lectures on the preservation of the local environment and the placement of information boards on the enhancement and conservation of the beach.

Keywords: Tourism; Environmental Education; Conservation of the coastal zone; Marracuene.

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	i
DECLARAÇÃO DE HONRA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DEDICATÓRIA.....	iv
Lista de Figuras e Tabelas	v
Lista de Siglas e Acrónimos.....	vi
Resumo.....	vii
Abstrat.....	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Formulação do problema.....	2
1.3. Objectivos da pesquisa	4
1.4. Perguntas de pesquisa.....	4
1.5. Justificativa.....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Conceitos Básicos	6
2.2. Tipos de turismo.....	7
2.3. Impactos ambientais do turismo.....	8
2.4. Estratégias de Educação Ambiental	10
2.5. Formas de desenvolvimento de estratégias de Educação Ambiental no turismo...	12
2.6. Papel da Educação Ambiental para a consciencialização dos turistas	12
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	14
3.1. Descrição do local do estudo.....	14
3.2. Abordagem metodológica	14
3.3. Amostragem	14
3.4. Instrumentos de recolha de dados	15

3.5. Técnicas de análise dados	17
3.6. Questões éticas	17
3.7. Limitações do estudo.....	18
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	18
4.1. Tipos de turismo praticados na praia de Macaneta	18
4.2. Estratégias de Educação Ambiental adoptadas na redução dos impactos ambientais negativos do turismo na praia de Macaneta	23
4.3. Formas de desenvolvimento de Estratégias EA no turismo em Macaneta	24
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	27
5.1. Conclusões	27
5.2. Recomendações	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
Anexo. Credencial.....	34
Apêndices	35

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A actividade turística, nos últimos anos, tem sido de extrema importância no que diz respeito ao desenvolvimento e crescimento da economia mundial, detendo actualmente grande parte do PIB de muitos países que têm melhorado suas condições económicas em decorrência do avanço que o sector tem proporcionado (Silva, 2019). De acordo com o mesmo autor, o turismo em Moçambique, é uma actividade em constante crescimento, tornando-se em uma das principais actividades económicas do país, contribuindo por cerca de 6,2% do PIB nacional.

Além do simples deslocamento do turista de um lugar para o outro, o turismo implica interesses distintos, como a procura por vivências culturais, experiências de cunho histórico, busca espiritual e práticas religiosas, contacto directo com diferentes estilos de vida, práticas desportivas, gastronómicas, rurais, esotéricas, dentre outros, surgindo da necessidade humana de busca por lazer e conhecimento (Figurelli & Porto, 2008).

De acordo com Marulo (2012), a fuga da intensa urbanização e a procura por ambientes e paisagens naturais são motivos que levam milhares de pessoas a optarem pelo turismo em tais áreas, fazendo, assim, com que o mesmo seja um grande consumidor da natureza.

Neste sentido, a prática a ser adoptada durante as visitas turísticas é o desenvolvimento da percepção da necessidade de preservação dos recursos naturais e culturais, e a actuação dos indivíduos como agentes transformadores deste lugar. Isso é possível de alcançar através da adopção da Educação Ambiental (EA) em consonância com as práticas turísticas, visto que, por intermédio dela, o indivíduo obtém o conhecimento da realidade, reconstrói sua visão do mundo e passa a se perceber como o único agente capaz de promover a transformação desejada em vários âmbitos, inclusive na questão ambiental (Chiúre, 2019).

Desta forma, para se conservar o recurso natural, faz-se necessária a adequação de todas as actividades humanas que lidam directa ou indirectamente com o meio ambiente, a fim de que tais actividades possam reduzir seus efeitos negativos sobre o mesmo. E o turismo se insere nesta perspectiva, visto que está directamente relacionado ao meio ambiente, especialmente o natural, e o impacta de diversas formas (Azevedo, 2014). Associando esse entendimento ao pressuposto de que a EA e a actividade turística têm em comum a possibilidade de proporcionar o debate das questões ambientais de maneira dinâmica, portanto, com esta

pesquisa pretende-se analisar o turismo como instrumento de educação ambiental para a conservação da zona costeira, concretamente a praia de Macaneta - Marracuene.

Para desenvolver o presente estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental, e realizaram-se entrevistas ao público-alvo (funcionários públicos, comunidade local e operadores turísticos) para o levantamento de dados inerentes ao trabalho. Assim, o trabalho está dividido em cinco partes, a saber: esta introdução, revisão de literatura, metodologia, apresentação e discussão de dados, conclusões e recomendações, apresentando-se, no final do trabalho, as fontes consultadas.

1.2. Formulação do problema

O turismo é uma actividade que engloba o deslocamento de pessoas e todas as relações que estabelecem nos locais visitados, tal como os serviços desenvolvidos para responder às suas necessidades (Cunha, 2009).

Desde o fim da II Guerra Mundial, o turismo tornou-se um fenómeno económico e social de extrema importância em qualquer parte do mundo. Para muitos países é a maior fonte de rendimento e o sector mais forte no financiamento da economia global (Cistac & Chiziane, 2007). Neste sentido, o turismo aparece como uma fonte de riqueza e uma actividade económica em constante crescimento. As receitas do turismo internacional em 2019 atingiram 700 mil milhões de euros, tendo diminuído em 30 mil milhões de euros em relação ao ano 2018, encabeçadas pela Europa com 37% do valor total de receitas, tendo alcançado 367 mil milhões de euros (Silva, 2019).

O continente africano registou um crescimento do produto interno bruto (PIB) de 4.6% entre 2017 e 2018, tendo sido responsável por 69% do crescimento anual entre 2017 e 2018, mantendo-se, no entanto, como um parente pobre do turismo mundial, com chegadas internacionais e receitas resultantes que representam apenas cerca de 3% do total mundial (OMT, 2019).

Nos últimos anos, em Moçambique, o turismo vem ocupando um lugar de destaque na economia, tendo recebido em 2019 cerca de 1.8 milhões de turistas estrangeiros e cerca de 800 mil de turistas nacionais que viajaram para diversos destinos nacionais. Com a deflagração da pandemia da Covid-19 no ano de 2020 em Moçambique, o sector de turismo, de modo particular, começou a registar um decréscimo no número de chegadas de visitantes,

ocasionando, como impacto, a perda de postos de emprego, redução de arrecadação de receitas e decréscimo do PIB (Guambe et al., 2021).

De acordo com Silva (2019), o Governo de Moçambique iniciou a promoção do turismo em 1994, adoptando um novo quadro legal, institucional e formação dos principais actores. Essa conjuntura de acções permitiu que este sector passasse a contar com instrumentos reguladores como a Lei do Ambiente (1997), instituições fiscalizadoras como o Ministério do Turismo (2000), a Política do Turismo e Estratégia de sua Implementação (2003) e as Direcções Provinciais de Turismo em 2004, com vista a permitir que o produto oferecido pelo país apresentasse melhor qualidade e concorresse no âmbito regional e internacional.

Neste sentido, a Lei n.º 04/2004, refere que o desenvolvimento da actividade turística deve realizar-se respeitando o ambiente e dirigido a atingir um crescimento económico sustentável. Ademais, há necessidade de monitorar de forma permanente e efectiva os impactos causados, a fim de contribuir para a sustentação dos processos naturais e seus aspectos intrínsecos, sem deixar de apreciar o contexto social e económico existente.

De acordo com o Ministério da Cultura e Turismo (2015), a praia de Macaneta é considerada parte de um dos principais corredores turísticos do país e atrai um grande fluxo de turistas nacionais e internacionais. Situa-se no Distrito de Marracuene, a leste da Província de Maputo.

Entretanto, na visão de Azevedo (2014), é necessário fazer com que a actividade turística maximize seus efeitos positivos sobre o meio natural, tarefa esta que encontra na EA a principal aliada para fazer com que turistas, operadores turísticos, poder público e a comunidade em geral, tenham a sensibilidade e percepção ambiental necessárias para fazer do turismo uma actividade que valorize o meio ambiente.

Todavia, a EA é uma dimensão da educação, uma actividade que induz no desenvolvimento dos indivíduos um carácter social em sua interacção com a natureza e com os seres humanos (Reis, 2003). Neste contexto, questiona-se: *Como é que o turismo pode ser usado como instrumento de educação ambiental para a conservação da praia de Macaneta?*

1.3. Objectivos da pesquisa

Geral

1. Analisar o turismo como instrumento de educação ambiental para a conservação da praia de Macaneta.

Específicos

1. Identificar os tipos de turismo desenvolvidos na praia de Macaneta;
2. Descrever as estratégias de Educação Ambiental adoptadas na prática do turismo na praia de Macaneta;
3. Avaliar as estratégias de Educação Ambiental usadas na prática da actividade turística na praia de Macaneta.

1.4. Perguntas de pesquisa

1. Quais são os tipos de turismo praticados na praia de Macaneta?
2. Que estratégias de Educação Ambiental são adoptadas na prática do turismo na praia de Macaneta?
3. De que forma as estratégias de Educação Ambiental são desenvolvidas na actividade turística na praia de Macaneta?

1.5. Justificativa

De acordo com Moretti (2020), Moçambique está fortemente engajado no turismo acreditando possuir grande potencial para o desenvolvimento da actividade. Esta crença justifica-se pelo facto de a natureza ter sido favorável, uma costa extensa com cerca de dois mil e quinhentos quilómetros (2500 km) de extensão e uma combinação de praias com areias finas e brancas.

Assim sendo, as oportunidades para o desenvolvimento do turismo são muitas e diversificadas, a maioria das quais resultantes das condições físico-naturais, às quais se juntam aos aspectos de natureza cultural, que se beneficiaram da extensa abertura para o Oceano Índico (Silva, 2019). Diante disso, é necessária a compreensão de que, qualquer actividade humana no ambiente provoca alterações e modificações, tanto negativas quanto positivas, da mesma forma que a prática do turismo.

Portanto, o turismo em Macaneta deve incorporar os aspectos de conservação do meio ambiente, sobretudo a zona costeira, mediante o uso sustentável da praia, do envolvimento e integração das comunidades locais. Faz-se necessário, então, a adopção de acções que induzam o indivíduo a pensar de forma crítica e reflexiva, e que o levem a entender que proteger o ambiente em que se vive, é proteger a sua própria existência. A escolha de Macaneta deveu-se às suas características como situar-se no litoral da província de Maputo e integrar-se na zona que ostenta como principais características sol e praia.

Do ponto de vista ambiental, o estudo é importante porque vai permitir a elaboração de medidas de prevenção ou mitigação da degradação ambiental na praia e tornar os efeitos positivos do turismo mais conhecidos, no sentido de beneficiarem mais a comunidade local, pois o seu exemplo poderá inspirar outros lugares e outras comunidades.

Do ponto de vista económico, o estudo vai ajudar a melhorar o desenvolvimento da actividade turística de modo que esta seja economicamente eficiente e, sobretudo, beneficie a todos os actores envolvidos.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Conceitos Básicos

Esta secção está reservada aos conceitos básicos para a compreensão e interpretação do presente trabalho, conceitos estes que são abordados ao longo do trabalho.

2.1.1. Turismo

É um conjunto de actividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros (Candiotto, 2009).

Para Torre (1992), turismo é um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural.

2.1.2. Educação ambiental

De acordo com Kondrat e Maciel (2013), EA é um processo de educação que segue uma nova filosofia de vida, uma nova cultura comportamental que busca um compromisso do homem com o presente e o futuro do meio ambiente.

Para Hammes e Rachwal (2012), EA é um processo dinâmico de construção de novos valores, atitudes e posturas éticas, a partir de uma educação emancipada, que resgate a cidadania e repensem os padrões de consumo e de produção, o respeito à diversidade ecológica, cultural, social, histórica e política, e atinja o ponto mais alto de uma sociedade ecologicamente sustentável.

Portanto, com base nos conceitos supracitados, entende-se educação ambiental como sendo um processo educativo contínuo que possibilita ao ser humano o resgate da consciência crítica, dotados de conhecimentos sobre a conservação e utilização adequada dos recursos naturais, com vista à melhoria da qualidade de vida.

2.1.3. Conservação

Conservação é um conjunto de intervenções viradas à protecção, manutenção, reabilitação, restauração, valorização, manejo e utilização sustentável dos recursos naturais de modo a garantir a sua qualidade e valor, protegendo a sua essência material e assegurando a sua integridade (Cruz & Sola, 2017).

Para Silva (2005), conservação é o conjunto de práticas destinadas à protecção da diversidade biológica. Visa a manutenção da diversidade genética, dos processos ecológicos e dos sistemas vitais essenciais, bem como o aproveitamento perene das espécies e dos ecossistemas.

2.1.4. Zona costeira

Zona costeira refere-se a porção de território influenciada directa e indirectamente em termos biofísicos pelo mar (ondas, marés, ventos, biota ou salinidade) e que pode ter para o lado de terra largura tipicamente de ordem quilométrica e se estende, do lado do mar, até ao limite da plataforma continental (Gomes, 2007).

Para Ribeiro (2011), é a zona de transição entre o domínio continental e o domínio marinho, é uma faixa complexa, dinâmica, mutável e sujeita a vários processos geológicos.

2.2. Tipos de turismo

Para Zunguze (2020), os vários tipos de turismo praticados no mundo tornam essa actividade uma opção de desenvolvimento. Entretanto, cada local define os tipos de turismo, de acordo com as características ou as potencialidades do território. No caso concreto da praia, é evidente a prática do turismo de sol e praia, turismo de contemplação, turismo cultural, etc.

2.2.1. Turismo de sol e praia

O Turismo de sol e praia é o mais convencional, passivo e sazonal sendo que a sua criação está ligada à consolidação do capitalismo que propicia o surgimento do seu público-alvo, a classe média. É normalmente menos exigente e desprovido de conforto, pois é um segmento turístico voltado para a classe intermediária da sociedade e tem como característica principal o baixo custo (Menezes, 2017).

Neste sentido, o turismo de sol e praia é caracterizado por pessoas que buscam conhecer lugares tradicionais, com custos acessíveis, mas sem largar a mão do luxo, conforto e comodidade durante a viagem.

2.2.2. Turismo de Contemplação

Segundo Cirilo (2006), o turismo de contemplação é um ramo do ecoturismo que tem como um dos seus instrumentos a interpretação ambiental. Este envolve a satisfação, o interesse e compreensão do meio ambiente, assim como a permissão humana de viver e sentir a essência da natureza, usufruindo-se dos seus recursos de forma harmónica e sustentável. Inúmeros podem ser os elementos de contemplação na natureza, tais como: paisagens, sons, cores, formas, grupos vegetais e os mais diversos animais.

Na visão de Pereira e Martins (2012), o turismo de contemplação está directamente relacionado à satisfação, à compreensão do meio e à possibilidade de viver e sentir a natureza. Aborda paisagens naturais ou não, sempre tratando da fruição dos recursos de forma harmónica e sustentável.

2.2.3. Turismo cultural

O turismo cultural pode ser definido como a viagem a lugares diferentes da residência habitual de pessoas interessadas em conhecer outras culturas, costumes e tradições distintos dos seus e a contemplar bens materiais e imateriais, principalmente aqueles relacionados com a história e arte do lugar escolhido (Aguiar, 2014).

De acordo com Silva (2010), o turismo cultural engloba atractivos do património tangível e intangível, incluindo também actividades e vivências culturais e programas focados nos costumes de determinado povo ou região, e proporciona ao visitante a oportunidade de mergulhar e desfrutar do estilo de vida dos habitantes do local.

2.3. Impactos ambientais do turismo

De acordo como Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA, 2009), impacto ambiental é qualquer mudança do ambiente para melhor ou pior, especialmente com efeitos no ar, água, solo, biodiversidade e na saúde das pessoas, podendo ser, total ou parcialmente resultante das actividades, produtos ou serviços de uma organização.

Para Oliveira (2008), impacto do turismo refere-se às alterações positivas ou negativas oriundas da actividade turística no local visitado. Entretanto, o turismo, dadas as suas potencialidades, gera efeitos que interferem directa ou indirectamente ao nível económico, ambiental e social.

2.3.1. Impactos negativos do turismo

A actividade turística passa a ser de carácter negativo tanto para turistas como para a população local, quando começa a degradar a paisagem natural e comprometer elementos da fauna e da flora (Urry, 2001). Entretanto, os impactos ambientais negativos da actividade turística são: o acúmulo de resíduos nas margens do caminho, nas praias, nas dunas, contaminação dos mananciais através do lançamento de esgoto, poluição sonora, destruição da vegetação, retirada da floresta para a construção de equipamentos de apoio turístico, prática de caça e pesca ilegais em locais e épocas proibidas, a poluição visual, a degradação das paisagens naturais e ecossistemas, a perda da biodiversidade, as influências em processos erosivos, dentre outros.

2.3.2. Impactos positivos do turismo

Apesar de sua impressão destrutiva, o turismo também possui impactos positivos, dentre os quais, a Organização Mundial do Turismo (OMT) destaca que em situações de crises e stress de um destino, o turismo tem dado lugar a aprovação de medidas de conservação e melhoria da qualidade ambiental. O turismo contribui ainda para a revalorização do entorno natural de uma região, possibilitando a protecção da flora e fauna nativas e espaços de grande beleza paisagística, assim como para introdução de iniciativas de planeamento por parte da administração pública, com a finalidade de manter e controlar a qualidade ambiental (OMT, 2019).

Azevedo (2014), acrescenta que o turismo estimula o maior envolvimento das pessoas com o meio ambiente, a criação de jardins botânicos, corredores ecológicos, a criação de programas e entidades (governamentais e não-governamentais) de protecção da fauna e da flora, melhoria de infra-estruturas e dentre outros espaços que favoreçam a prática turística, contribuindo, assim, para proteger e conservar os espaços naturais e melhorando a qualidade ambiental.

De um modo geral, o turismo pode desempenhar um papel benéfico e, ao mesmo tempo maléfico no que concerne aos aspectos referentes ao meio ambiente de uma determinada

região. Maléfico porque degrada certos ambientes atractivos, benéfico porque representa um estímulo para as populações locais no sentido de valorizar a região.

De acordo com Dias (2006), existem três eixos fundamentais para a sustentabilidade da actividade turística, nomeadamente: sustentabilidade social, sustentabilidade económica e sustentabilidade ambiental. Entretanto, quando há harmonia entre esses pilares, pode-se garantir a sustentabilidade da actividade turística.

✓ **Dimensão social**

Esta dimensão dedica-se principalmente às comunidades locais e à manutenção e reforço de seus sistemas de subsistência, bem como ao reconhecimento e respeito às diferentes culturas, evitando qualquer forma de exploração (Cordeiro & Korossy, 2018).

✓ **Dimensão económica**

De acordo com Cordeiro & Korossy (2018), esta dimensão trata da viabilidade das empresas e de suas actividades e de sua capacidade para se manterem ao longo prazo.

✓ **Dimensão ambiental**

Esta dimensão visa garantir com que a actividade turística seja desenvolvida com mínimos impactos ao meio ambiente, isso porque, onde a actividade turística acontece, o ambiente é inevitavelmente modificado, seja para facilitar o turismo ou durante o processo turístico (Campos, Barddal & Alberton, 2010). Na visão dos autores, não é possível desenvolver o turismo sem que ocorram impactos ambientais, que podem ser positivos ou negativos.

2.4. Estratégias de Educação Ambiental

De acordo com Flores (2017), estratégia é um conjunto de procedimentos que o educador utiliza de forma reflexiva e flexível para promover a obtenção de aprendizagem significativa nos aprendentes. Nessa linha de raciocínio, pode-se compreender que estratégia de educação é o conjunto de acções ou meios utilizados pelos educadores na articulação do processo de educação, de acordo com as actividades e resultados esperados.

Entretanto, de acordo com Dias (2006), as estratégias de EA são: campanhas de sensibilização, debates e palestras de consciencialização ambiental.

2.4.1. Campanha de sensibilização

A sensibilização ambiental é definida como uma actividade em que o público-alvo é meramente espectador, ao contrário do que sucede com a EA (Carapeto, 1998). O autor acrescenta que, a sensibilização faz com que cada indivíduo perceba que é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da comunidade.

No entanto, na visão de Oliveira (2018), a sensibilização ambiental tem como objectivo, atingir uma predisposição dos indivíduos para uma mudança de atitudes. Esta mudança só pode ser averiguada se o turista for educado, isto é, se depois de sensibilizado lhe forem apresentados os meios de mudança que levem a uma atitude mais certa para com o meio ambiente.

De acordo com Antunes (2007), as actividades de sensibilização ocorrem, normalmente, em eventos previamente organizados, como seminários, debates, dentre outros. Entretanto, a sensibilização pode ocorrer por meio de visitas e conversas informais, quando uma pessoa solicita atendimento individualizado ou quando uma situação requer esse tipo de contacto.

Carvalhinho e Rosa (2012), apresentam jornadas de limpeza como estratégias de EA não formal, ou seja, é uma actividade prática que estimula e eleva a consciência das comunidades em relação a necessidade de conservação ambiental.

2.4.2. Palestras de consciencialização ambiental

Na visão Zorzo e Bozzini (2018), palestra refere-se a uma exposição de conhecimentos sobre temas de interesse social, ou seja, temas que geram preocupações no quotidiano. Neste sentido, a realização de palestras leva ao desenvolvimento da percepção de que cada um tem a responsabilidade sobre o meio ambiente.

2.4.3. Debates

De acordo com Zorzo e Bozzini (2018), debate é um confronto de ideias e reflexões sobre assuntos de interesse comunitário, tendo em vista a busca de soluções práticas. Portanto, esta estratégia permite a interacção e valoriza os participantes, na medida em que eles verão as suas ideias discutidas criando neles maior interesse e maior abertura na discussão, e estimula a mudança de comportamento e a criação de medidas mitigadoras dos problemas ambientais.

Na visão de Neto e Santos (2014), todas as actividades económicas, devem ser equacionadas as estratégias de EA, através de acções que sejam socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente correctas, isto é, que atendam às necessidades económicas, sociais e ecológicas da sociedade.

No entanto, as estratégias de educação ambiental apresentadas não são absolutas, nem imutáveis, constituindo-se em ferramentas que podem ser adaptadas, modificadas, conforme julgar conveniente ou necessário (Mazzioni, 2013).

2.5. Formas de desenvolvimento de estratégias de Educação Ambiental no turismo

Para a realização da EA são imprescindíveis as seguintes formas: identificar a compreensão ambiental dos actores que estão envolvidos no processo, construir em conjunto o diagnóstico ambiental e do seu entorno, investir na formação dos educadores, utilizar estratégias metodológicas que permitam a construção e reconstrução do conhecimento de forma dinâmica, criativa, crítica, lúdica, participativa e realizar EA de forma sistemática, contínua e permanente, e que tenha por base a afectividade (Silva & Leite, 2008).

Ruschmann (2000), faz menção à necessidade da postura educadora do poder público, visto que é responsável pelas leis de zoneamento para uso e ocupação do solo, e muitas vezes actua passivamente, e para o poder económico, quase sempre interessado no lucro a curto prazo e a qualquer preço. Nesta senda de ideias, a autora enfatiza que, é imperativa a participação do poder público na promoção do turismo ambientalmente responsável através da formulação de leis e directrizes que conduzam à conservação do espaço através do turismo, bem como da definição de espaços adequados para o uso turístico e do financiamento e estímulo à prática da educação ambiental nos destinos turísticos.

Na óptica de Pereira (2011), a participação da comunidade nos programas de educação ambiental, pode reduzir os impactos negativos do turismo no meio ambiente, que se devem ao desenvolvimento incorrecto e a atracção de formas inadequadas de turismo, além de aumentar a tolerância e a percepção da comunidade em relação às actividades turísticas e ao comportamento dos turistas.

2.6. Papel da Educação Ambiental para a consciencialização dos turistas

A educação ambiental é uma dimensão da educação, uma actividade que induz no desenvolvimento dos indivíduos um carácter social em sua interacção com a natureza e com

os seres humanos (Silva & Maia, 2021). Com isso, objectiva a educação ambiental maximizar essa actividade humana, de forma a recobri-la de efectiva prática social e ética ambiental. Neste sentido, a educação ambiental assume o papel de mediadora da actividade turística, pois ela possui um carácter transformador da sociedade, uma vez que conduz os indivíduos à obtenção das capacidades necessárias a uma postura mais crítica e responsável diante do ambiente em que vivem (Reis, 2003).

Portanto, o turismo não pode acontecer sem trazer alterações ao ambiente natural. Nesse sentido, o turismo deve incorporar práticas de educação ambiental, com vista à conservação do meio ambiente natural e cultural no destino turístico, de envolvimento e integração das comunidades (Teles, 2011). A EA se apresenta como uma grande aliada do turismo sustentável constituindo-se como uma importante ferramenta para a conservação ambiental. Ao mesmo tempo em que a actividade turística depende da tomada de consciência para um uso racional dos recursos naturais e um desenvolvimento de longo prazo, a EA tem no turismo a oportunidade de proporcionar à população conhecimentos e práticas para um desenvolvimento mais sustentável (Santos, 2019).

De acordo com Santos (2019), o turismo apresenta-se como um instrumento de EA capaz de proporcionar conhecimentos e promover a tomada de consciência não só dos turistas, mas de todos os envolvidos com a actividade turística, possibilitando que empresários, funcionários, hóspedes e comunidade reflectam sobre suas atitudes e as consequências delas para o meio ambiente, sentindo-se motivados a mudar essa realidade com a adopção de hábitos mais sustentáveis.

Não obstante, a actividade turística visa a melhoria da qualidade de vida da comunidade receptora, e oferece aos visitantes uma experiência enriquecedora, além de manter a qualidade do meio ambiente do qual todos dependem. Para que isso ocorra, é necessário que as pessoas tomem consciência de que se deve preservar o meio ambiente, através de programas de educação ambiental onde todos os envolvidos na actividade turística ou não, deveriam participar (Silva, Gomes & Santos, 2005).

Os autores supracitados ressaltam que, o turismo deve ser um meio de se obter o conhecimento sobre o uso sustentável dos recursos naturais e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento socioeconómico e sobretudo para a preservação da riqueza cultural, ambiental.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3.1. Descrição do local do estudo

De acordo com o Ministério da Administração Estatal (MAE, 2005), o Distrito de Marracuene situa-se a leste da Província de Maputo entre os paralelos 25°15' e 26°00' de Latitude Sul e 32°30' e 33°00' de Longitude Este. É limitado a Norte pelo Distrito de Manhiça, a Sul pela Cidade de Maputo, a Este pelo Oceano Índico e a Oeste pelo Distrito de Moamba e Cidade da Matola. Entretanto, o estudo foi realizado concretamente na localidade de Macaneta.

3.2. Abordagem metodológica

Para a concretização dos objectivos, o estudo foi baseado na abordagem qualitativa, de carácter exploratória, que segundo Alves (2013), é uma metodologia usada quando se tem o objectivo de tornar mais explícito o problema e aprofundar ideias sobre o objecto estudado, permitindo para isso, o levantamento bibliográfico e uso de entrevistas com pessoas que já tiveram experiência com o objecto de investigação.

A pesquisa exploratória na visão de Nascimento (2016), tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenómeno. Entretanto, o estudo tem em vista perceber como é que o turismo pode ser usado como instrumento de educação ambiental, tomando como base o tipo de turismo desenvolvido em Macaneta e sua conexão com as práticas de EA.

3.3. Amostragem

Público-alvo é o conjunto de elementos (empresas e pessoas) a quem a pesquisa se aplica. Todos os elementos possuem características que serão objecto de estudo (Alves, 2013).

De acordo com o MICOA (2012), o potencial turístico do distrito de Marracuene está ao longo da zona costeira que inclui Macaneta e Machubo, e o rio Incomáti. Entretanto, as estâncias turísticas estão distribuídas em localidades, com maior destaque para Macaneta, isto porque, esta localidade possui maior número de estâncias turísticas, no total de quinze (15) estâncias. No entanto, as estâncias turísticas localizadas na localidade de Macaneta são caracterizadas por serem de tipo campismo e lodge, oferecendo os serviços de self – catering (Auto-atendimento).

Segundo Marconi e Lakatos (2008) existem dois métodos para seleccionar a amostra: os probabilísticos (amostragem causal) e não probabilísticos (amostragem dirigida). A segunda baseia-se em maior ou menor grau em juízos de valor sobre a população alvo. Fazem parte deste grupo os métodos: a amostragem por acessibilidade, intencional, sequencial e por quotas. Para efeitos desta pesquisa, foi escolhida a amostragem por acessibilidade, que se baseia na premissa de que certo tipo de respondentes apresenta maior disponibilidade ou encontra-se mais acessível para responder as perguntas da pesquisa.

Neste sentido, constitui amostra da presente pesquisa dois (2) funcionários públicos do Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas de Marracuene e um (1) funcionário do Serviço Distrital das Actividades Económicas (SDAE) no total de 40 funcionários, três (3) membros do comité de gestão comunitária de Macaneta no total de 10 membros e três (3) agentes turísticos no total de quinze (15). Deste modo, fazem parte da amostra 9 pessoas.

Para esta pesquisa foram seleccionadas três (3) estâncias turísticas. Para a selecção dos funcionários, também usou-se o mesmo método, tendo sido identificados seis (6) funcionários em cada estância, sendo que, três (3) funcionários são fixos e os outros são temporários, no entanto, foram seleccionados três (3) funcionários que representam cada estância turística. A partir da análise dos dados recolhidos, o perfil dos entrevistados no distrito de Marracuene, define-se com uma idade máxima de 45 anos e mínima de 20 anos, observa-se que a maioria está na idade entre 30 e 45 anos correspondendo a uma percentagem de 71% da amostra.

Relativamente ao sexo dos entrevistados, 53.2% são do sexo feminino e 46.8% do sexo masculino. Nota-se que o percentual dos entrevistados do sexo feminino constitui a maioria. Isso deveu-se ao facto de que as mulheres mostram-se disponíveis em responder as questões da pesquisa.

No que diz respeito ao nível de escolaridade, cerca de 40% dos entrevistados possuem o nível superior e 60% nível médio.

3.4. Instrumentos de recolha de dados

Como instrumentos de colecta de dados para o presente estudo, recorreu-se a pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica, as entrevistas semi-estruturadas e a observação não participante.

3.4.1. Pesquisa documental

Esta consistiu na utilização de documentos conservados em arquivos de instituições públicas e privadas (ONG's) que não tenham recebido um tratamento crítico e analítico, com objectivo de enriquecer e complementar a pesquisa, subsidiando dados encontrados na revisão bibliográfica.

3.4.2. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica consistiu na leitura de fontes bibliográficas, visando obter elementos relevantes do historial do turismo em Moçambique no geral e em particular em Macaneta e a sua influência no meio ambiente. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no facto de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais amplos do que aquela que poderia pesquisar directamente.

3.4.3. Entrevistas semi-estruturadas

Na óptica de Silva e Russo (2019), a entrevista consiste na colecta de informações subjectivas, percepções, que constituem uma representação da realidade sob a forma de ideias, crenças, opiniões, sentimentos, comportamentos e acções dos entrevistados. Para esta pesquisa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (modelo em Apêndice I), no mês de Abril de 2022, buscando essencialmente explorar o conhecimento empírico dos entrevistados sobre o objecto de estudo, com questões abertas e fechadas abordando factores ambientais, sociais, económicos e turísticos. Na sequência, algumas entrevistas foram gravadas e anotadas todas as respostas dos entrevistados (vide apêndices VI, VII e VIII).

Tendo em conta que a pesquisa ocorreu na época da pandemia da COVID-19, a entrevista foi desencadeada respeitando as medidas de prevenção estabelecidas pelo Ministério da Saúde (uso de máscara, desinfecção das mãos e distanciamento de 1.5m).

3.4.4. Observação não participante

Na observação não participante o pesquisador não faz parte do objecto de estudo, actua como espectador temporário que, com base nos objectivos da pesquisa, elabora um roteiro de observação (vide Apêndice V) e regista os factos que interessam a sua pesquisa (Nascimento, 2016). Para esta pesquisa fez-se a observação não participante, que decorreu no período das celebrações da Páscoa (15 de Abril de 2022) na praia de Macaneta e nas estâncias turísticas

onde foram observadas actividades executadas, com a finalidade de colher dados inerentes as práticas levadas a cabo com vista a conservação da praia.

3.5. Técnicas de análise dados

O processo de análise, classificação e interpretação das informações recolhidas no local de estudo, de maneira geral, foi feito com base na análise de conteúdo. De acordo com Marques (2021), análise de conteúdo é um método de pesquisa que providencia meios objectivos e sistemáticos para fazer inferências válidas de dados verbais, visuais ou escritos para descrever e interpretar fenómenos específicos.

Foi utilizada esta técnica porque permitem, de forma sistemática, extrair e descrever os dados colectados, e igualmente permite a produção de conhecimentos sobre o objecto de estudo. Para este estudo, a organização do conteúdo das entrevistas foi feita em dois (2) aspectos:

1º: Selecção e transcrição da informação obtida no local de estudo, tendo em conta as similaridades e a clareza das respostas dos entrevistados; e

2º: Categorização dos resultados, tendo em consideração os objectivos específicos da pesquisa, resultando em: I- Tipos de turismo desenvolvidos em Macaneta, II- Estratégias de EA adoptadas no turismo em Macaneta e III- Formas de desenvolvimento de Estratégias de EA no turismo em Macaneta.

3.6. Questões éticas

Para a realização do estudo, foi requerida credencial (vide anexo) como forma de apresentação do pesquisador e como prova da finalidade do estudo. As entrevistas foram realizadas no Serviço Distrital de Actividades Económicas e no Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas, com o consentimento dos entrevistados, sendo que a representante do Departamento do Ambiente do Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas marcou o encontro com os entrevistados.

Durante as entrevistas, foram informados das razões da selecção para a realização das entrevistas e da importância da sua participação para atingir os objectivos da pesquisa. E foram informados previamente da garantia do anonimato no tratamento dos dados disponibilizados, assim como da observância de confidencialidade de toda a informação recolhida para a pesquisa. Assim sendo, os entrevistados foram identificados em forma de

código como FP – *Funcionário Público*; OT – *Operador Turístico*; e CL – *Comunidade Local*.

3.7. Limitações do estudo

Constituíram limitações para este estudo a indisponibilidade dos entrevistados, isso porque, maior parte destes, assumiam não ter conhecimento do assunto a ser pesquisado. No entanto, como forma de ultrapassar esta dificuldade, os responsáveis de cada grupo, mobilizaram algumas pessoas de modo a facultar a realização do estudo. A localização geográfica das estâncias turísticas constituiu limitação, pois encontram-se distantes do terminal de transportes públicos, e a falta de transporte particular para chegar até às estâncias, obrigou o pesquisador a percorrer longas distâncias a pé.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

O presente capítulo traz os resultados obtidos no local do estudo bem como a sua discussão. A discussão baseou-se na confrontação das informações recolhidas no local de estudo com análise pessoal e as informações buscadas na revisão da literatura. Os resultados foram apresentados por categorias anteriormente geradas (tipos de turismo desenvolvidos em Macaneta, estratégias de EA adoptadas no turismo em Macaneta e formas de desenvolvimento de estratégias de EA no turismo em Macaneta). A compilação das respostas pode ser encontrada nos Apêndices VI, VII e VIII.

4.1. Tipos de turismo praticados na praia de Macaneta

Em relação ao tipo de turismo praticado na praia de Macaneta, o entrevistado CL1, declarou que *“não sei exactamente o tipo de turismo desenvolvido em Macaneta, mas vejo os turistas que vêm a Macaneta com objectivo de passar férias, laser, aventuras, como por exemplo a natação e alguns comemoram a festa da Páscoa e de aniversários”*. O entrevistado FP1 referiu que *“o turismo praticado na praia de Macaneta é turismo de sol e praia”*.

No entanto, a resposta do entrevistado FP1 vai ao encontro da visão de Menezes (2017), segundo a qual, o tipo de turismo praticado em Macaneta é turismo de sol e praia. Este tipo de turismo está relacionado à recreação, o entretenimento, a distração ou contemplação da paisagem. Portanto, a combinação desses elementos constitui o principal factor de atractividade, ocasionado especialmente pelas condições climáticas do local.

Ainda na visão do autor supracitado, as actividades turísticas pertinentes ao segmento turismo de sol e praia são caracterizadas pela oferta de serviços, produtos e equipamentos de operação e agenciamento turístico, de transporte, de hospedagem, de alimentação, de recepção e condução de turistas e outras actividades complementares.

Entretanto, são várias pessoas, principalmente estrangeiras, que viajam para Macaneta com a finalidade de contemplar e desfrutar da bela paisagem que o local dispõe (vide a figura 1).



Figura 1: Turistas estrangeiros na praia de Macaneta.

Fonte: Autoria própria, 2023.

A diversidade de práticas de turismo de sol e praia, que muitas vezes estão relacionadas a outros segmentos, variam sob diferentes aspectos, em função dos territórios que são praticadas, dos serviços disponíveis, habilidades, tipo de praia, etc (MICOA, 2012).

De acordo com Moretti (2020), a prática turística na praia de Macaneta está centrada em hotéis, implantados na orla marítima. Os hotéis são as infra-estruturas disponíveis para a hospedagem dos turistas além de promoverem a atractividade.

No entanto, os hotéis atendem preferencialmente turistas sul-africanos, motivados pelo lazer de praia, pesca no mar e mergulho (Moretti, 2020).

Com base nos dados colhidos durante a observação do local de estudo, percebeu-se que de forma implícita o turismo de contemplação é praticado, pois este tipo de turismo está directamente relacionado à satisfação, à compreensão do meio e à possibilidade de viver e sentir a natureza. E na visão de Pereira e Martins (2012), o turismo de contemplação é uma actividade voltada ao contacto do homem com o meio, à observação, à meditação, ao

reencontro do homem consigo mesmo e com meio ambiente. Portanto, dentro deste processo holístico em que a sociedade moderna se insere, a localidade de Macaneta, por suas características, possui os atributos necessários ao desenvolvimento deste tipo de turismo.

Durante a realização da pesquisa, o entrevistado FP1 referiu que há turistas que viajam para Macaneta, não só para desfrutar da linda paisagem que a localidade dispõe, mas também para conhecer o seu estilo de vida, sua cultura, sua arte, gastronomia, etc.

Com base nestes dados, pode-se perceber que é desenvolvido o turismo cultural, que na óptica de Aguiar (2014), turismo cultural é aquele que tem por característica o intercâmbio cultural, o inter-relacionamento entre pessoas de localidades distintas com seus usos e costumes peculiares e o desejo de conhecer o ambiente em que viviam e vivem determinados grupos humanos.

Portanto, vários turistas viajam para Macaneta para desfrutar das várias artes que a comunidade local dispõe, por exemplo as máscaras e entre outras artes (vide a figura 2).



Figura 2: Produção de máscaras.

Fonte: Autoria própria, 2023.

O turismo cultural visa essencialmente revitalizar e valorizar os costumes locais, como artesanato, festivais, gastronomia, etc. Assim sendo, os costumes locais e a cultura de um destino (como seus monumentos, artesanato, festivais, gastronomia, entre outros) podem ser objecto de atracção turística estimulando o interesse, a preservação, a valorização e revitalização desse património histórico e cultural por parte da comunidade local, que sente sua cultura valorizada e procura preservá-la e promovê-la, reconhecendo a importância do factor cultural na atracção da demanda turística (Aguiar, 2014).

Não obstante, o próprio quotidiano da comunidade local pode constituir-se em atractivo, já que o turista cultural busca relacionar-se com a comunidade e identificar os saberes e fazeres que compõem a identidade local. Entretanto, a valorização da cultura é uma forma de fomentar recursos para atrair os visitantes e funciona como factor de diferenciação de outros destinos turísticos.

4.1.1. Impactos ambientais do turismo em Macaneta

No tocante aos impactos ambientais do turismo, o entrevistado OT2 referiu que *“para construir seu estabelecimento turístico foi necessário abater os mangais e destruir as dunas transformando deste modo a paisagem”*. Portanto, foi possível observar um estabelecimento, o qual está sendo construído na orla do mar, completamente de material local com forte presença de madeira e cobertura de palha local e estacas (vide a figura 3).



Figura 3: Quiosque na Praia de Macaneta.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Relativamente aos impactos negativos do turismo no meio ambiente, para além da erosão causada pela remoção da vegetação, foi evidente que a actividade turística na praia de Macaneta, contribui significativamente na ploriferação de resíduos sólidos. Neste sentido, o entrevistado FP2 acrescentou que, *“a actividade turística impacta negativamente no meio ambiente, alterando o funcionamento do ecossistema marinho e contribui para ploriferação de resíduos sólidos principalmente na época de pico do turismo, no mês de Dezembro e Janeiro”*.

Quanto aos impactos positivos do turismo no meio ambiente, o entrevistado FP1, fez menção ao *“incentivo da comunidade no cuidado do meio ambiente e do sector público na*

elaboração de políticas com vista à conservação ambiental, de modo a torná-lo atractivo para os visitantes”, e por outro lado, o entrevistado OT3 acrescentou que “o turismo impulsiona o investimento de práticas de melhoramento do ambiente em que é praticado, de modo a tornar o espaço mais atractivo”.

No entanto, pode-se observar na localidade de Macaneta que a cobertura vegetal é ameaçada pela construção irregular de algumas estâncias turísticas, para além do problema de erosão (vide a figura 4). A este respeito um dos operadores turísticos (OT2) referiu que, *“algumas estâncias turísticas foram feitas, sem respeitar as condições ambientais desta região, daí que, se verifica a destruição das dunas e vegetação nativa, criando condições para a erosão costeira”.*



Figura 4: *Obra de construção de um estabelecimento turístico.*

Fonte: Autoria própria, 2023.

No que diz respeito ao papel dos operadores turísticos na mitigação dos impactos negativos da actividade turística, por um lado, o entrevistado OT1 afirmou que *“tem o papel de garantir com que as pessoas que visitam o meu estabelecimento, façam um bom uso do espaço e mantenham-no limpo, do jeito que o encontraram”*, por outro lado, o OT2 acrescentou que *“tem a responsabilidade de informar os visitantes a não jogar lixo na praia e evitar estacionar viaturas nas proximidades da praia”.*

No tocante aos operadores turísticos, Azevedo (2014), em parte concorda com suas ideias ao afirmar que têm a responsabilidade de elaborar roteiros ecologicamente ajustados às práticas de protecção ambiental, e acrescenta que, a preocupação com o meio ambiente e a sensibilização ambiental frente aos clientes também se fazem sentir quando tais agentes utilizam papel reciclado em seus folhetos, usam transporte não poluente nos destinos e

utilizam em suas actividades materiais ambientalmente adequados. No entanto, agindo assim, estarão difundindo os preceitos da EA.

Nota-se uma enorme preocupação no cuidado com o meio ambiente, na medida em que o entrevistado CL1 referiu que *“tem a responsabilidade de cuidar da praia, porque ela é nossa”*. Assim sendo, é preciso intensificar a promoção da consciência colectiva sobre a necessidade de educar-se ambientalmente através do processo de envolvimento e comprometimento de todos os membros da comunidade e não só, mas o envolvimento dos turistas, dos operadores turísticos e do Poder Público.

No entanto, para a construção de estabelecimentos turísticos devem ser considerados os aspectos ligados a preservação da vegetação e do ecossistema dunar, tendo em conta a observância das condições geomorfológicas e edáficas. Nesta senda, o decreto n.º 97/2020 de 4 de Outubro, refere que, qualquer empreendimento na zona costeira deve ser compatível com a infra-estrutura de saneamento e sistemas existentes, devendo a solução técnica adoptada preservar as características ambientais e a qualidade paisagística.

4.2. Estratégias de Educação Ambiental adoptadas na redução dos impactos ambientais negativos do turismo na praia de Macaneta

Buscou-se perceber se os entrevistados (FP, OT e CL) já tinham ouvido falar da educação ambiental, constatou-se que, os entrevistados, na sua maioria já ouviram falar da EA, portanto, a sua percepção sobre a mesma, varia de acordo com cada contexto, conforme a influência e vivência de cada um. No entanto, na visão do entrevistado CL2, *“EA ensina sobre os cuidados que as pessoas devem ter com o meio ambiente”*. Por outro lado, o entrevistado FP1 afirmou que a EA *“é um processo que permite educar o cidadão para saber ser e estar no meio ambiente”*.

Analisando as respostas dos entrevistados, percebe-se que comungam com a visão de Dias (2016), que concebe a EA como ramo de educação cujo objectivo é disseminar o conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar a sua conservação e uso sustentável de recursos naturais.

No que concerne as estratégias de EA adoptadas para a mitigação dos impactos negativos do turismo no meio ambiente, o entrevistado FP2 afirmou que *“são desenvolvidas campanhas de sensibilização ambiental dos utentes da praia e a realização de palestras na comunidade de Macaneta, abordando temas ambientais, como importância da conservação da vegetação*

costeira, gestão de resíduos sólidos e outros temas relacionados”, por outro lado, o FP1 acrescentou dizendo que “são levadas a cabo as campanhas de sensibilização ambiental, com maior destaque para os meses de pico do turismo, isto é, nos meses de Dezembro e Janeiro”

As estratégias de EA visam alcançar a sustentabilidade através de acções de melhoria da qualidade do meio ambiente, o que se traduz a um diálogo permanente sobre as questões ambientais. Nessa mesma linha de raciocínio, Caldeira (2011), assegura que campanha de sensibilização ambiental consiste essencialmente em levar os indivíduos e os grupos associados a tomarem consciência do meio ambiente global, dos problemas conexos e de se mostrarem sensíveis aos mesmos.

Na visão de Corrêa e Souza (2009), a palestra é um importante instrumento de ensino para trabalhar a EA. Embora, não permite perguntas no decorrer do discurso, porém, tem um carácter integrador, pois possibilita a interacção entre vários actores de diversas áreas, favorecendo a construção de novas ideias e conseqüentemente transformação na educação. Na óptica do entrevistado FP2, *“o Governo Distrital realizada palestra mensalmente na comunidade de Macaneta, com vista a inculcar as pessoas de conhecimentos sobre a conservação do ambiente, sobretudo o ambiente costeiro”*.

Na óptica dos funcionários públicos, quando questionados sobre a periodicidade em que as actividades de EA são realizadas, o FP2 afirmou que, *“são realizadas mensalmente campanhas de sensibilização, e nos meses de maior fluxo turístico, como o mês de Abril, alusivo a comemoração da Páscoa e mês de Dezembro, alusivo a comemoração do natal, são levadas a cabo jornadas de limpeza, com vista a manter boa paisagem da praia”* e FP1 assegurou que *“as actividades de sensibilização são feitas de 15 em 15 dias na praia de Macaneta*. Com base nessas respostas, percebe-se que há uma contradição entre os entrevistados supracitados, o certo é que são desenvolvidas várias actividades de EA com vista a manter a praia de Macaneta saudável, do ponto de vista ambiental.

4.3. Formas de desenvolvimento de Estratégias EA no turismo em Macaneta

As estratégias de EA podem ser desenvolvidas a partir de palestras, campanhas de sensibilização e formações de membros da comunidade e operadores turísticos relacionados aos possíveis impactos ambientais negativos que possam surgir do desenvolvimento de suas actividades (Beni, 2006). Todavia, as estratégias de EA em Macaneta são desenvolvidas de modo a atingir uma predisposição da comunidade autóctone e dos visitantes para uma

mudança de atitudes. Portanto, essa mudança de atitudes só se pode verificar se esses indivíduos forem educados, ou seja, se depois de sensibilizados lhes forem apresentados os meios de mudança que levem a uma atitude mais correcta para com o meio ambiente.

Questionados sobre a participação da comunidade local nas actividades de educação ambiental, o entrevistado FP2 afirmou que, *“a comunidade participa sim, mas para que esta participe de forma activa, foi necessário criar comités comunitários que representem a comunidade, e ao mesmo tempo, constituem um elo de ligação entre o sector público responsável pelo desenho das actividades EA e a comunidade local”*. O entrevistado FP3 salientou que, *“a comunidade não nos conhece, por essa razão que a sua participação é passiva. Então, foram criados comités comunitários de gestão ambiental, onde os responsáveis são membros da comunidade, para que a comunidade local se sente mais confiante e motivada em ver os seus líderes a coordenar as actividades”*.

Observando as respostas dadas pelos entrevistados, corroboram com Arantes (2011), onde o autor salienta que, a participação da comunidade em programas de educação ambiental direccionados ao turismo é crucial e pode reduzir os impactos negativos do turismo no meio ambiente, que se devem ao desenvolvimento incorrecto e à atracção de formas inadequadas de turismo, além de aumentar a tolerância e a percepção da comunidade em relação às actividades turísticas e ao comportamento dos turistas. Desta forma, é indispensável a participação da comunidade na elaboração de alternativas de convivência com o meio ambiente, e isso propicia a prática e aprendizado de novas formas de convivência e consumo, de forma que se mantenha um diálogo claro, preciso e objectivo entre as culturas e hábitos distintos.

Relativamente aos resultados das estratégias desenvolvidas, o entrevistado OP2, afirmou que, *“houve um pouco de melhoria na gestão de resíduos sólidos”*. O entrevistado FP1 acrescentou que, *“houve a redução significativa do lixo, os turistas já não entram mais com os carros na praia”*. De facto houve melhoria no que concerne a gestão de resíduos sólidos, embora não como se esperava, mas acredita-se que por meio da EA permanente, a médio ou longo prazo, os resultados esperados serão alcançados.

Questionados sobre que acções de educação ambiental deveriam ser adoptadas para melhorar a relação do turismo com o meio ambiente, o entrevistado CL2, respondeu que, *“a EA deve despertar a consciência das pessoas de que o ambiente é nosso, a praia é nossa, ela deve ser cuidada”*. De acordo com a resposta deste entrevistado, é evidente a necessidade de integrar a

EA à actividade turística, devendo priorizar a construção de valores, estimular a adopção de postura ética e solidária para com o meio ambiente e enfatizar a resolução dos problemas que afectam o meio ambiente.

Nascimento (2017), refere que, para o sucesso de um destino turístico, é necessário manter as informações mais acessíveis ao consumidor final, e faz menção a sinalização como estratégia de orientação turística e para difusão de informações sobre a conservação do mesmo. Entretanto, o autor define a sinalização de orientação turística, como sendo a comunicação turística feita por meio de um conjunto de placas de sinalização, implantadas ao longo de um trajecto estabelecido, com mensagens escritas ordenadas, com os pictogramas e setas direccionais.

Nessa perspectiva, a actividade turística constitui um instrumento de extrema importância para a educação ambiental, sobretudo na disseminação de conhecimentos sobre a conservação da praia, a fim de permitir que o visitante compreenda seu significado e desenvolva consciência ambiental, construindo conhecimentos e passando a adoptar acções correctas no ambiente natural (Lopes & Sassi, 2011).

O turismo e a educação ambiental apresentam estreita relação, isto é, a educação ambiental dentro da actividade turística trabalha no sentido de suas práticas priorizem a construção de valores, estimule a adopção de postura ética e solidária para com o ambiente e enfatizem a resolução dos problemas que afectam o meio ambiente, sobretudo o costeiro (Perinotto, 2008).

Na visão do autor supracitado, incorporar a educação ambiental na actividade turística, favorece um novo olhar sobre a conservação do meio ambiente em que esta actividade é praticada e seu sucesso, porém, isso só poderá ser notado, se contar com a colaboração da sociedade como um todo.

Lopes & Sassi (2011), enfatizam que, o turismo deve ser visto como um meio para estimular e difundir o conhecimento acerca da responsabilidade ambiental e social dos indivíduos. Neste sentido, é imperativa, portanto, a transformação dos lugares turísticos em espaços que, de facto, eduquem, ensinem e que levem os indivíduos a uma reflexão mais crítica da realidade.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo apresenta as conclusões do estudo bem como as recomendações com base nas constatações feitas.

5.1. Conclusões

Após a pesquisa em várias bibliografias, vários documentos e em consonância com as observações e entrevistas feitas no local do estudo, bem como a colaboração dos entrevistados de diferentes idades, níveis de escolaridade, sector de actividade, género e estado civil, foi possível concluir que:

Embora, a praia de Macaneta tenha potencialidades para a prática de diferentes tipos de turismo, o principal tipo de turismo praticado em Macaneta é o de sol e praia, onde várias pessoas deslocam-se para este lugar por motivos de curiosidade, de desfrutar e contemplar paisagens, ou simplesmente tomar banho de sol, para os quais, a praia de Macaneta apresenta boas condições para esta actividade, o que torna o local um destino turístico.

Com relação as estratégias de EA adoptadas na actividade turística em Macaneta, são as palestras, jornadas de limpeza e campanhas de sensibilização, porque acredita-se que estas estratégias constituem elementos indispensáveis na transformação da percepção ambiental e que podem levar à construção de novos valores e comportamentos dos turistas, principalmente para as pessoas que dependem directamente de recursos ambientais para o sustento.

As estratégias de EA em Macaneta são desenvolvidas de forma a educar não só os visitantes, mas também a comunidade local para a conservação do ambiente no geral e particularmente no local visitado.

Contudo, o turismo pode ser usado como instrumento de EA para a difusão de conhecimentos sobre o uso racional dos recursos naturais, para a construção de valores, para a promoção de acções que visam a conservação do ambiente costeiro do destino turístico e do meio ambiente no geral.

5.2. Recomendações

Com base nos resultados obtidos e nas conclusões feitas na presente pesquisa, recomenda-se as seguintes acções de EA com vista a contribuir para a redução dos impactos negativos do turismo.

Para o Governo Distrital

- ❖ A desencadear de forma contínua as campanhas de sensibilização nas comunidades e integrar a educação ambiental informal (SMS online, colocação de placas de sinalização na estrada que vaia praia, redes sociais, programas televisivos e radiofónicos, etc) com vista a expandir o conhecimento de EA para um público-alvo maior.

Para operadores turísticos

- ❖ Recomenda-se a responsabilidade ambiental na construção de estabelecimentos turísticos e melhoria de estabelecimentos existentes, de modo que suas acções não periguem o meio ambiente, melhorar vias de acesso;
- ❖ Apoiar as iniciativas de educação ambiental e a cumprir a legislação da actividade turística vigente.

Para a comunidade local

- ❖ Recomenda-se a cooperação das estruturas comunitárias com o Governo na promoção da EA nos seus residentes e a participação activa nas actividades promovidas pelo Governo Distrital.

Para a Universidade Eduardo Mondlane

- ❖ Recomenda-se a criar oportunidades de estágio na localidade de Macaneta para estudantes do curso de LEA em particular, com vista a auxiliar na difusão de conhecimentos e acções ambientalmente correctas a fim de amenizar os impactos ambientais do turismo; e
- ❖ A criar o intercâmbio dos estudantes com a comunidade local e o Governo Distrital, de modo que estes tenham conhecimentos da relação entre actividade turística e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, P. A. (2014). *Práticas sustentáveis no turismo de aventura: as ações da Cerrado Aventura-Pirenópolis*. Brasília.
- Alves, M. (2013). *Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo*. (vol. 2). Brasil: Revista actual.
- Antunes, C. (2007). *Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia*. Brasília. Petrópolis: Vozes (1ª ed). 065-900.
- Arantes, M. I. P. (2011). *Educação ambiental como recurso de gestão e planificação: sua aplicação no turismo*. Brasil: Revista Electrónica de Turismo.
- Azevedo, A. S. C. (2014). *Educação ambiental e turismo para a conservação ambiental*. Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, 3(1), 77-86.
- Beni, M. C. (2006). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, 10(1), 7-17.
- Caldeira, M. K. (2011). *Avaliação dos Efeitos das Palestras da Directoria de Educação Ambiental do Instituto Brasília Ambiental na Sensibilização Ambiental de Estudantes de Ensino Médio*. Brasília.
- Campos, S. M. L., Alberton, A., & Barddal, R. (2010). *As dimensões e métodos de mensuração da sustentabilidade e o turismo: uma discussão teórica*. Brasil: Revista de Gestão Social e Ambiental, v.4, n.2, 138-155.
- Candiotto, L. Z. (2009). *Considerações sobre o conceito de turismo sustentável*. Brasil: *Formação (Online)*, 1(16).
- Carapeto, C. (1998). *Educação Ambiental*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalhinho, L. A. D., & Rosa, P. F. (2012). *A educação ambiental e o desporto na natureza: uma reflexão crítica sobre os novos paradigmas da educação ambiental e o potencial do desporto como metodologia de ensino*. Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Instituto Politécnico de Santarém. Revista Porto Alegre. v. 18, n. 03, p. 259-280.
- Chiúre, C. A. (2019). *A Importância das áreas de conservação para o desenvolvimento local sustentável através do turismo na zona tampão do Parque Nacional do Limpopo (Doctoral dissertation)*.

- Cirilo, L. (2006). *O Turismo e a Educação Ambiental: um processo de saber/aprender e aprender/fazer comunitários*. Brasil.
- Cistac, G., & Chiziane, E. (2007). *Turismo e Desenvolvimento Local*. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Direito, Núcleo de Estudos Sobre a Administração Pública e o Desenvolvimento Local. Maputo.
- Cordeiro, I., & Korossy, N. (2018). *Quando as políticas públicas de turismo sustentável ignoram a dimensão social: reflexões a partir do estudo de caso de Fernando de Noronha (PE)*. Rio de Janeiro: Revista Caderno Virtual de Turismo, v. 18, n. 03, p. 40-56.
- Corrêa, E. J., & Souza, M. S. (2009). *Iniciação à metodologia científica: participação em eventos e elaboração de textos científicos*. Brasília.
- Cruz, C. A., & Sola, F. (2017). *As unidades de conservação na perspectiva da educação ambiental*. Educação & Ambiente, 22(2), 208-227.
- Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. Lisboa-São Paulo: Editora Verbo.
- Dias, G. F. (2006). *Educação Ambiental: Princípios e Práticas (9ª ed)*. São Paulo.
- Dias, S. (2016). *Educação ambiental: conceitos, metodologias e práticas (1ª ed.)*. Brasil.
- Figurelli, S. H., & Porto, I. (2008). *A relação entre turismo e educação ambiental e suas contribuições na luta por um mundo mais justo e preservado*. Rio Grande: Revista eletrônica mestrado em educação ambiental, v. 20.
- Flores, J. F. (2017). *Estratégias didáticas: para ell aprendizaje aignificativo en contextos univesitários*. São Paulo.
- Gomes, F. V. (2007). *A gestão da zona costeira portuguesa*. Revista de Gestão Costeira Integrada, 7(2), 83-95.
- Guambe, J. J. J., Silva, J. J., Victor, R. B., Albuquerque, H. A. M., Chundo, D. M. I., & Gerente, B. J. (2021). *Covid-19, Transporte Aéreo e Turismo em Moçambique*. Geo Uerj, (39), 61344.
- Hammes, V. S., & Rachwal, M. F. G. (2012). *Meio Ambiente e a Escola (Vol. 7)*. Brasília: Embrapa.


- Kondrat, H., & Maciel, M. D. (2013). *Educação Ambiental para a Escolar Básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade*. (Vol. 18). São Paulo: Revista brasileira de educação, 18(55), 825-846.
- Lei n.º 04/2004 de 17 de Junho. (2004). *Lei do Turismo*. Boletim da República. Maputo.
- Lopes, O, E., & Sassi, O. C. (2011). *A importância do desenvolvimento da atividade turística pautada na educação ambiental e na ética*. São Paulo: Revista Saber Acadêmico.
- Marconi, E. M., & Lakatos, M. A. (2008). *Metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Marulo, A. M. (2012). *Turismo e meio ambiente: uma análise do ecoturismo e sua contribuição sócio-ambiental no distrito de Matutuine: caso da reserva especial de Maputo*. Moçambique.
- Marques, M. U. E. D. B. (2021). *Análise de conteúdo*. Brasil: Clube de Autores.
- Mazzioni, S. (2013). *As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino Aprendizagem: Concepções de Alunos E Professores de Ciências Contábeis*. (2ª ed). Chapecó, Brasil: ReAT.
- Menezes, C. (2017). *Turismo de sol e praia*. Brasil: Instituto Federal Pará.
- MICOA. (2009). *Manual do educador ambiental*. Maputo.
- MICOA. (2012). *Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira*. Moçambique.
- Ministério da Administração Estatal. (2005). *Perfil do Distrito de Marracuene*. Maputo.
- Ministério da Cultura e Turismo (2015). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2016-2025)*. Moçambique.
- Ministério do Turismo (2018). *Compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos*. Brasília.
- Moretti, E. C. (2020). *A prática do turismo e a produção dos lugares: um olhar sobre Macaneta - Moçambique*. Moçambique: geo uerj, (37), 53712.
- Nascimento, F. P. (2016). *Metodologia da Pesquisa Científica: Teoria e Prática*. Brasília: Thesaurus.

- Nascimento, F. A. L. (2017). *Sinalização de orientação turística: discussão, normas, proposições e avaliação de sua disposição: o caso de currais novos*. Rio Grande do Norte: Visão e Acção, v.19, n.01, 79-102.
- Neto, A. P., & Santos, J. B. (2014). *A Educação Ambiental e o Turismo: um estudo sobre o Parque das Dunas*. Salvador.
- Oliveira, E. S. (2008). *Impactos socioambientais e económicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local*. Brasil.
- Oliveira, J. L. (2018). *A sensibilização ambiental como forma de melhorar a separação de resíduos: considerações e aprendizagens*. Brasil: Universidade Porto.
- OMT (2019). *Perspectiva continental: políticas para realizar a transformação produtiva em África*. Brasil.
- Pereira, M. I. (2011). *A educação ambiental como recurso de gestão e planificação: sua aplicabilidade no turismo*. Brasil: Revista Científica Electrónica de Turismo.
- Pereira, T. N. C., & Martins, G. (2012). *A Paisagem como Produto Turístico: Turismo Contemplativo na Região de Santa Vitória do Palmar*. Rio Grande.
- Perinotto, A. R. C. (2008). *Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental*. Brasil: Revista Caderno Virtual de Turismo, vol.08, n.01, 2008, 100-103.
- Reis, M. F. C. T. (2003). *Pesquisa em educação ambiental na universidade: produção de conhecimentos e acção educativa*. São Paulo: Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Lda.
- Ruschmann, D. (2000). *Turismo e Planeamento Sustentável: A protecção do Meio Ambiente*. (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Santos, G. N. C. (2019). *Turismo Sustentável e Educação Ambiental: dois importantes aliados na promoção do Desenvolvimento Sustentável*. Caderno de Geografia, 29(58), 673-686.
- Silva, G. G. H. (2005). *A importância das unidades de conservação na preservação da diversidade biológica*. Brasil: Revista Logos, 12(12), 127-151.

- Silva, L. M. A., Gomes, E. T. A., & Santos, M. D. F. D. S. (2005). *Diferentes olhares sobre a natureza: rerepresentação social como instrumento para a educação ambiental*. Estudos de psicologia (Natal), 10, 41-51.
- Silva, G. T. (2010). *Roteiro Turístico*. Brasil: CETAM - Centro de Educação Tecnológica do Amazonas.
- Silva, M. M., & Leite, V. D. (2008). *Estratégias para realização de educação ambiental. Campina Grande*. (Vol. 20). Brasil: REMEA-Revista electrónica do Mestrado em Educação Ambiental.
- Silva, J. J. (2019). *Turismo em Moçambique: oportunidades, desafios e riscos*. AbeÁfrica: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos, 3(3). v.03, n.03, 1-10.
- Silva, L. F., & Russo, R. F. S. M. (2019). *Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa*. Gestão de Projectos: GeP, 10 (1), 1-6.
- Silva, A. S., & Maia, R. C. (2021). *Percepção e educação ambiental com os usuários da praia de arpoeiros, Acaraú (CE)*. São Paulo: Revista brasileira de educação ambiental, v. 16, n.03, 101-116.
- Teles, R. M. (2011). *Turismo e meio ambiente ou turismo de natureza? Alguns apontamentos para organização dessa modalidade*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Torre, D. L. (1992). *El Turismo: Fenómeno Social*. México: Fondo de Cultura Económica.
- Urry, J. (2001). *O olhar do Turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Novel/SESC.
- Zorzo, V. & Bozzini, I. C. T. (2018). *Estratégias didáticas para o ensino de educação ambiental: Um Olhar para Pesquisas*. Brasil: Rvista de Ensino de Biologia da SBEnBio, 122-138.
- Zunguze, C. P. (2020). *Mapeamento da localização de espécies relevantes para o turismo de contemplação*. Maputo.

Anexo. Credencial

30/05/2022



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

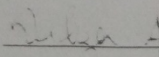
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

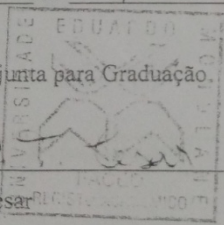
Credencia-se Leavenio Domingos Chapmananga¹, estudante do curso
de Licenciatura em Educação Ambiental²,
a contactar a Administração do distrito de Maracueene³
a fim de facultar a recolha de dados para a Monografia⁴.

Maputo, 24 de Mai de 2022⁵

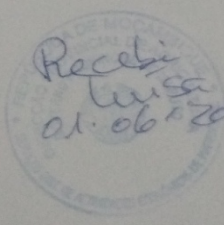
A Directora Adjunta para Graduação


Mestre Nilza Cesar
(Assistente)

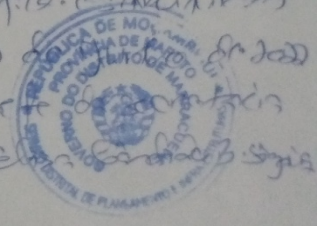
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE



Apresentou-se nest
serviço distrital de plane-
amento e infra-estruturas
no dia 13 de Maio de 2022
a cargo do Sr. António
Elvira da Silva



Recebi
Luiza
01.06.2022



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Apêndices

Apêndice I: Guião de entrevista



Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Licenciatura em Educação Ambiental

Tema:

**Turismo como instrumento de educação ambiental para a conservação da zona costeira:
O caso da praia de Macaneta– Marracuene**

Apresentação do destino da pesquisa

Respondo pelo Lavumó Domingos Chapananga, estudante do curso de Licenciatura em Educação Ambiental na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Aqui estou para efectuar uma entrevista com vista a colher informações para o meu trabalho de conclusão de curso, cujo tema é: *Turismo como instrumento de educação ambiental para a conservação da zona costeira: O caso da praia de Macaneta.*

Toda informação que me der será sigilosa, inclusive, o seu nome nunca será revelado, por essa razão, sinta-se à vontade ao responder e não hesite em perguntar, caso não esteja a perceber.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração.

Apêndice II: Roteiro de entrevista para funcionários públicos



Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Licenciatura em Educação Ambiental

PESQUISA DE CAMPO SOBRE:

Turismo como instrumento de educação ambiental para a conservação da zona costeira:

O caso da praia de Macaneta – Marracuene

Questões de acordo com as perguntas de pesquisa

1. Que tipo de turismo é desenvolvido na praia de Macaneta?
 - a) Que acções o turista pratica que contribuem para a alteração do MA?
 - b) Que impactos essas acções geram no MA?
2. Já ouviu falar da Educação Ambiental? Se sim, qual é a sua percepção?
 - a) Alguma estratégia de Educação Ambiental a ser desenvolvida? Se sim, poderia fazer menção?
 - b) Qual é a periodicidade que as actividades de Educação Ambiental são desenvolvidas em Macaneta?
 - c) Quais são as mensagens levadas?
3. De que forma essa estratégia é usada? E quais são os resultados?
 - a) As comunidades participam nessas actividades? Se sim, qual o seu grau de envolvimento?

Apêndice III: Roteiro de entrevista para operadores turísticos



Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Licenciatura em Educação Ambiental

PESQUISA DE CAMPO SOBRE

Turismo como instrumento de educação ambiental para a conservação da zona costeira:

O caso da praia de Macaneta – Marracuene

Questões de acordo com as perguntas de pesquisa

1. Já ouviu falar sobre meio ambiente? Se sim, qual é sua percepção?
2. Que tipo de turismo é desenvolvido na praia de Macaneta?
 - a) Que impactos a actividade turística gera para o meio ambiente?
 - b) Como agente turístico, qual é o seu papel na mitigação dos impactos negativos no meio ambiente?
3. Já ouviu falar de Educação Ambiental? O que é para si?
 - a) Que estratégias de Educação Ambiental são desenvolvidas pelo agente com vista a reduzir os impactos ambientais de Macaneta?
 - b) De que forma são desenvolvidas?

Apêndice IV: Roteiro de entrevista para a comunidade local



Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Licenciatura em Educação Ambiental

Pesquisa de campo sobre

Turismo como instrumento de educação ambiental para a conservação da zona costeira:

O caso da praia de Macaneta – Marracuene

Questões de acordo com as perguntas de pesquisa

1. Já ouviu falar sobre meio ambiente? Se sim, qual é sua percepção?
2. Que tipo de turismo é desenvolvido aqui na praia de Macaneta?
 - a) Que acções a actividade turística pratica no meio ambiente?
 - b) Que impactos essas acções geram no meio ambiente?
 - c) Como membro desta localidade, o que tem feito para mitigar os impactos negativos do turismo no meio ambiente?
3. Já ouviu falar de Educação Ambiental?
 - a) Alguma estratégia de Educação Ambiental que foi desenvolvida? Se sim, qual é?
 - b) De que forma é desenvolvida? Qual foi o resultado dessa estratégia?
 - c) Na sua opinião, que acções de educação ambiental deveriam ser adoptadas para melhorar a relação do turismo com o meio ambiente?

Apêndice V: Roteiro de observação



Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Licenciatura em Educação Ambiental

Tema:

**Turismo como instrumento de educação ambiental para a conservação da zona costeira:
O caso da praia de Macaneta – Marracuene**

Tabela1. Roteiro de observação

Estratégias de EA previstas	Estratégias de EA observadas
Jornadas de limpeza promovidas pelo Governo local.	✓
Campanhas de sensibilização ambiental dos utentes da praia sobre a conservação do ambiente costeiro.	✓
Actividades de EA nas escolas locais.	×
Palestras para a consciencialização dos turistas sobre o uso e conservação da praia de Macaneta.	✓
Colocação de placas com informações de como se comportar perante a praia e meio ambiente costeiro.	×
Tipos de turismo	✓

Legenda:

- ✓ Estratégias de EA observadas
- × Estratégias de EA não observadas

Apêndice VI: Respostas da entrevista com os funcionários públicos.

Código do entrevistado	Respostas
1.	Que tipo de turismo é desenvolvido na praia de Macaneta?
FP1	O turismo praticado é turismo de sol e praia
FP 2	O turismo praticado é turismo de lazer e de sol e praia
FP3	Não sei dizer ao certo, mas acho que é turismo de laser
a)	Que acções o turismo pratica que contribuem para a alteração do MA?
FP1	Uso de barcos na praia e o desenvolvimento de negócios pela comunidade na praia, como a venda de peixes, bananas e outros. Aspecto positivo destas acções é de incentivar a comunidade e os operadores turismos no cuidado com meio ambiente de modo que a paisagem local seja atractiva para os visitantes.
FP2	Remoção da vegetação para dar espaço a construção de estabelecimentos turísticos e a destruição das dunas.
FP3	Comemoração da Páscoa e outras acções similares
b)	Que impactos essas acções geram no MA?
FP1	No caso de uso de barcos na praia, há derrames de combustível, que posteriormente contamina a água. No caso do desenvolvimento de negócios, os negociantes poluem a praia, devidos os resíduos que são por eles produzidos.
FP2	Alteração da paisagem através da remoção da vegetação, erosão costeira, alteração do funcionamento do ecossistema marinho, a ploriferação de resíduos sólidos principalmente na época de pico do turismo, no mês de Dezembro e Janeiro.
FP3	Depois das festas, jogam o lixo de qualquer maneira, mesmo tendo latas de lixo no local.
2.	Já ouviu falar da Educação Ambiental? Se sim, qual é a sua percepção?
FP1	Sim já ouvi, através da Rádio, Televisão. EA para mim, é um processo que permite educar o cidadão para saber ser e estar no meio ambiente, como por exemplo, não jogar lixo no chão, não jogar garrafas pela janela, quando estiver no carro e outras coisas.
FP2	Sim já ouvi. É uma actividade de sensibilização das comunidades locais para terem boas práticas de gestão ambiental, desde a conservação dos recursos naturais, para garantir a sustentabilidade e boas práticas de saneamento do meio.
FP3	Sim já. É uma prática que sensibiliza as populações em contextos ambientais, no tocante às nossas acções que têm prejudicado o meio ambiente. Ate porque a EA tem o enfoque a nos educar para cuidar do meio ambiente.
a)	Alguma estratégia de Educação Ambiental a ser desenvolvida? Se sim, poderia fazer menção?
FP1	Sim, temos levado a cabo as campanhas de sensibilização ambiental, com maior destaque para os meses de pico do turismo (Dezembro e Janeiro).
FP2	Sim, nós temos realizado várias actividades, para além de jornadas de limpezas na praia, fazemos sensibilização dos utentes da praia, isso geralmente fazemos no período de pico, no intervalo de 15 dias, de 20 de Dezembro até 05 de Janeiro, a campanha é denominada, “bem-vindo Maputo”.
FP3	Sim, temos feito palestras nas comunidades com temas diversificadas, de acordo com o público-alvo.
b)	Qual é a periodicidade que as actividades de Educação Ambiental são desenvolvidas em Macaneta?
FP1	As actividades de sensibilização são feitas de 15 em 15 dias.
FP2	As actividades são realizadas mensalmente, mas com mais destaque na Páscoa e no final do ano.
FP3	Nós como sector, realizamos as actividades mensalmente,
c)	Quais são as mensagens levadas?
FP1	Façam bom uso da praia, cuidem dela como se fosse vossa praia, não levem viaturas na praia, não destruam os mangais, não deitem o lixo no chão.
FP2	Não deixar o lixo no chão, deite na lata de lixo, não corte o mangal e explicamos a sua importância para o ecossistema marinho.
F P3	Não cortem o mangal, não destruam as dunas, cuidem da praia.
3.	De que forma essa estratégia é usada? E quais são os resultados?
FP1	As actividades são realizadas em coordenação com a comunidade, de modo a envolve-los nessas actividades. Quanto aos resultados, temos notado a redução significativa do lixo, os turistas já não entram mais com os carros na praia.
FP2	As estratégias são usadas com intuito de desenvolver a consciência ambiental dos utentes da praia. Os resultados são positivos, a praia fica organizada, diminuiu significativamente do corte do mangal.
FP3	Boas, as estratégias são desenvolvidas com vista a preservar o mangal, formamos comités comunitários

	para a gestão ambiental. O mangal em particular, é crucial para a sobrevivência de espécies. Os resultados são notórios,
a)	As comunidades participam nessas actividades? Se sim, qual o seu grau de envolvimento?
FP1	Participam sim, mas não a 100%, participam uma vez a outra.
FP2	As comunidades participam sim, elas fazem a recolha constantemente das garrafas para a comercialização nas empresas que trabalham com a reciclagem. Em parte beneficia a elas e por outro lado, o meio ambiente agradece.
FP3	As participam um pouco. Elas só participam quando com a presença dos representantes dos comités. Alguns participam sim, porque participando, conseguem ver as vantagens daquilo que estão a fazer, e entendem o porque estão a fazer.

Apêndice VII: Respostas da entrevista com a comunidade local.

Código do entrevistado	Respostas
1.	1. Já ouviu falar sobre meio ambiente? Se sim, qual é sua percepção?
CL1	Sim. MA é a natureza, são árvores e animais.
CL2	Sim já. MA é tudo que nos cerca e merece ser cuidado, como o mar, o solo, os animais.
CL3	Sim já ouvi. MA corresponde as árvores, pessoas e tudo que nos rodeia.
2.	2. Que tipo de turismo é desenvolvido na praia de Macaneta?
CL1	Não sei dizer o certo, mas as pessoas vem aqui em busca de laser, passear e frescar aqui na praia.
CL2	Turismo de laser e cultural.
CL3	Turismo de laser
a)	a) Que acções a actividade turística pratica no meio ambiente?
CL1	Os turistas deitam restos de comida no chão, deitam garrafas de vidro e garrafas plásticas.
CL2	Algumas pessoas que vêm aqui na Macaneta deitam lixo na praia.
CL3	As pessoas deixam recipientes na praia, são garrafas, pratos descartáveis, plásticos, tudo que é reciclável.
b)	b) Que impactos essas acções geram no meio ambiente?
CL1	A praia fica suja.
CL2	A praia fica e contamina a água por conta do lixo que levado com as ondas para a água.
CL3	Poluição visual.
c)	d) Como membro desta localidade, o que tem feito para mitigar os impactos negativos do turismo no meio ambiente?
CL1	Controlar a praia no tempo que estiver aqui na praia, chamar atenção a pessoa que deitar lixo no chão, e se a pessoa negar, eu levo o lixo para colocar na lata de lixo.
CL2	Eu recolho o lixo do chão para colocar na lata de lixo.
CL3	Tenho reunido com minhas vizinhas para fazer limpeza na praia algumas vezes e reciclar as garrafas plásticas e de vidro para vender.
3.	3. Já ouviu falar de Educação Ambiental? Se sim, qual é a sua percepção?
CL1	Sim já. EA é aquela que ensina sobre a gestão do ambiente e ensina também as pessoas no chapa para não deitarem lixo pela janela.
CL2	Sim. EA é aquela que sensibiliza as pessoas para não deitarem lixo no chão, a cuidar do meio ambiente.
CL3	Sim. EA ensina a cuidar da praia, não deitar lixo lá, e quando as pessoas estão no chapa, devem guardar o

	seu lixo na pasta ou no plástico até chegar ao local próximo do contentor para deitar o lixo.
a)	a) Alguma estratégia de Educação Ambiental que foi desenvolvida? Se sim, qual é?
CL1	Sim, fazemos plantio de árvores, jornadas de limpeza e sensibilização das pessoas que vêm a praia.
CL2	Sim, palestras sobre a conservação do meio ambiente e campanhas de limpeza.
CL3	Sim, são realizadas palestras explicando o que é meio ambiente e sua importância, para as pessoas não poluírem a praia e mostrar como deve ser tratado o lixo.
b)	b) De que forma é desenvolvida? Qual foi o resultado dessa estratégia?
CL1	Eu e outros pescadores temos apanhado lixo aqui na praia e deitar na lata de lixo. O resultado é positivo, porque a praia fica mais bonita.
CL2	Reunir pessoas aqui na zona e explicar a não cortar o mangal e cuidar do meio ambiente. Melhorou um pouco.
CL3	As pessoas do governo de Marracuene tem vindo aqui na comunidade nos explicar a importância do ambiente e como conservar. As coisas estão a mudar.
c)	c) Na sua opinião, que ações de educação ambiental deveriam ser adoptadas para melhorar a relação do turismo com o meio ambiente?
CL1	O governo deve colocar polícias aqui na praia para controlar e organizar as pessoas.
CL2	Fazer-se limpezas sempre e cada pessoa deve colocar-se na responsabilidade de cuidar da praia e colocar na cabeça que a praia é minha, é nossa e deve ser cuidada.
CL3	Deve-se colocar muitas latas de lixo ao longo da rua que vai a praia.

Apêndice VIII: Respostas da entrevista com operadores turísticos.

Código dos entrevistados	Respostas
1.	Já ouviu falar sobre meio ambiente? Se sim, qual é sua percepção?
OP1	Sim já. MA é o conjunto de unidades que funcionam como um sistema natural.
OP2	Sim. Meio ambiente é o lugar em que a gente vive, são as plantas, os animais.
OP3	Já. MA é o conjunto de todos os seres que existem no planeta.
2.	Que tipo de turismo é desenvolvido na praia de Macaneta?
OP1	Turismo cultural.
OP2	Turismo de laser.
OP3	Turismo de laser
a)	Que impactos a actividade turística gera para o meio ambiente?
OP1	O turismo impulsiona o investimento de práticas de melhoramento do ambiente em que é praticado, de modo a tornar o espaço mais atractivo. Contaminação do solo pelo lixo, que algumas pessoas deitam de qual maneira.
OP2	Acúmulo de lixo na praia, remoção do mangal para construir mais estabelecimentos.
OP3	Destruição de dunas por alguns turistas com seus veículos.
b)	Como agente turístico, qual é o seu papel na mitigação dos impactos negativos no meio ambiente?
OP1	O meu papel é garantir com que as pessoas que visitam o meu estabelecimento, façam um bom uso de espaço e mantenham-no limpo, do jeito que o encontraram. Desenvolver programas de modo a melhorar e proteger o ambiente.
OP2	Informar os visitantes a não jogar lixo na praia e evitar estacionar viaturas nas proximidades da praia,
OP3	Sensibilizar os turistas a preservar o que é nosso e que deve ser guardado.
3.	Já ouviu falar de Educação Ambiental? O que é para si?
OP1	Sim. EA é uma actividade social em relação com a natureza e outros seres humanos.
OP2	Já. EA é uma prática que nos ensina a ter uma boa convivência com a natureza.
OP3	Não.
a)	Que estratégias de Educação Ambiental são desenvolvidas pelo agente com vista a reduzir os impactos ambientais de Macaneta?
OP1	Colocamos algumas placas que indicam o local certo para se deitar o lixo.
OP2	Tenho feito constantemente a sensibilização dos visitantes de modo a não alterar a paisagem bonita do local, não deitar lixo no chão, mas sim na lata de lixo.
OP3	Não sei dizer
b)	De que forma é desenvolvida?
OP1	A estratégia é desenvolvida logo que os visitantes chegam ao local, para estarem cientes daquilo que irão fazer ao longo da sua visita.
OP2	No caso da sensibilização, é desenvolvida de modo que as pessoas saibam a importância de manter a beleza do local visitado.
OP3	Não sei ao certo.